

Eu: 2.3.A Mente – Inteligência, Imaginação, Criatividade

1. Não, esta definição é pouco inclusiva e demasiado restrita. O conceito de inteligência alberga mais competências para além da resolução de problemas abstratos, os psicólogos não estão de acordo quanto a uma teoria global da inteligência humana. A definição do conceito de inteligência é relativo a uma teoria psicológica particular. No desenvolvimento atual que é conferido à dimensão emocional do comportamento inteligente, há alguns aspetos gerais que podem ser referidos para uma definição incompleta do que é a inteligência.
2. Apresenta-se a definição da autoria de Daniel Goleman sobre o conceito de inteligência emocional. É possível responder à questão referindo a proposta de António Damásio que destaca o papel das emoções no processo de decisão: a hipótese do marcador somático e o seu significado. Os casos clínicos de Elliot e de Phineas Gage como uma fonte de evidências acerca dos efeitos cognitivos provocados por défices emocionais.
3. Os fatores que influenciam a inteligência são a hereditariedade, que estabelece os limites dentro dos quais o desenvolvimento da inteligência é possível. Fatores sociais, que criam contextos de desenvolvimento físico, psicológico e social que podem dificultar ou estimular as capacidades intelectuais e expectativas que podem ser positivas ou negativas, que podem estimular ou dificultar a capacidade de ser inteligente.
4. O conceito de QI expressa uma relação entre a IM e a IC cujo produto final é multiplicado por 100 (que é o valor considerado como média normal da inteligência). Se a IM, aferida pela aplicação de um conjunto de testes psicométricos, for superior à IC, a idade real, então, o QI será sempre superior à média. O inverso mostra que há um défice cognitivo. É muito discutível que a inteligência seja captada por uma fórmula tão abstrata como o QI.
5. Entre as várias críticas aos testes psicológicos existentes, em particular, aos que pretendem medir a inteligência, destacam-se:
 - o facto de os testes serem demasiado estáticos ou sem qualquer dinamismo, ao colocar a ênfase nos resultados, o processo psíquico, o dinamismo das operações mentais, não é apreendido e é este dinamismo intelectual que interessava investigar e determinar por parte dos psicólogos;
 - a tentativa de manipular ideologicamente os resultados e de promover atitudes de discriminação.
6. A noção de pensamento envolve uma sequência de operações mentais, de inferências, raciocínios, de estratégias cognitivas, que têm por alvo resolver um problema ou

executar uma dada tarefa, quer seja um problema abstrato, quer seja um problema concreto.

7. Não é possível concordar com a afirmação, pois os dois aspetos do pensamento são complementares entre si, ou seja o pensamento convergente está orientado para a procura de respostas únicas, lógicas e objetivas, submetidas a regras rígidas, inflexíveis, e que expressa um tipo de pensamento rigoroso, disciplinado, assente em rotinas. O pensamento convergente está relacionado com a memória e com a aprendizagem – é um pensamento dedutivo e analítico, a base das aprendizagens escolares. O pensamento divergente, por seu lado, revela uma pessoa capaz de proceder a uma exploração mental de várias soluções para um dado problema, procura a criatividade, a originalidade, o uso da imaginação criadora e uma grande flexibilidade intelectual e sensibilidade. Daí a diferença entre estes tipos de pensamento, a diferença entre lógica e imaginação, rigor e criatividade. No entanto, a criatividade não surge do nada, não é um talento caído do céu ou que deva a sua existência apenas uma combinatória casual da hereditariedade individual, o pensamento criativo precisa de se apoiar no pensamento convergente, uma pessoa pode ter imensas ideias novas, originais, mas ser incapaz de seleccionar as melhores ou de aplicá-las (concretizá-las na prática). Há pessoas que podem ser mais ou menos divergentes, mas os dois tipos de pensamento coexistem e complementam-se entre si.
8. O pensamento criativo possui como características a fluidez, a flexibilidade e a originalidade.
9. A imaginação reprodutora está interligada à memória e consiste principalmente na capacidade cognitiva de evocar informação existente, derivada de percepções anteriores, com o objetivo de criar novas formas através de recombinações inéditas das formas originais.
A imaginação criadora consiste fundamentalmente em estabelecer combinações de elementos, de formas, que anteriormente nunca foram percecionados, ou experimentados, pelo sujeito cognitivo, o produto imaginário deste poder criativo é naturalmente a ficção, o mundo fantasioso, do irreal.
10. A mente humana é complexa devido aos processos psicológicos integrados e interdependentes que a constituem, dando origem a respostas comportamentais diversas e individualizadas. Os nossos comportamentos são complexos em função da atividade mental que lhes dá origem: pensar, imaginar, sentir, querer, desejar, amar, experimentar emoções, estar motivado para realizar objetivos, memorizar e aprender, em suma, construir cada um o seu projeto de vida pessoal e definir a sua identidade pessoal, são todos os aspetos que fazem parte da nossa vida mental. A mente humana é uma unidade de processos cognitivos, emocionais e motivacionais (conativos).

11. A mente humana é o lugar da totalidade da atividade psíquica. É um sistema integrado e integrador de processos dinâmicos que, em interação, se organizam e auto-organizam de forma complexa. A mente não é, por conseguinte, um mero conjunto de componentes ou de estados independentes. Cada processo tem uma importância vital na operacionalidade de outros processos, afetando-os e sendo afetado por eles. Isto é particularmente notório nos défices emocionais e o seu impacto na vida mental e pessoal de cada indivíduo. A análise de casos clínicos como o de Elliot permitem-nos concluir que a rutura, ou colapso, de um dos aspetos da mente, ou a dissociação entre componentes e processos, não afeta apenas uma parcela circunscrita, mas a sua unidade psíquica e integrativa. Os processos cognitivos, emocionais e conativos são interdependentes – a dissociação entre cognição e emoção compromete a capacidade de planear o futuro. Existe assim uma estreita interação entre mente, cérebro e comportamento. O conceito de mente remete-nos para a relação de reciprocidade que esta mantém com o comportamento, por um lado, e com o seu suporte material (mecanismos neuronais), por outro. Mente, cérebro, e comportamento constitui um triângulo de componentes interdependentes e relacionadas (funcional e estruturalmente). A integração harmoniosa dos diferentes processos mentais é um todo funcional e único que nos permite conhecer, sentir e agir sobre o mundo em que se desenrola e se constrói a nossa existência pessoal. A capacidade de antecipar o futuro, de planear, formular cenários e prever resultados, diz respeito à dimensão consciente da mente, e é uma capacidade exclusivamente humana, inseparável da imaginação, da emotividade e da intencionalidade da vida psíquica. Na mente humana, a imaginação assume um papel relevante na forma como construímos o nosso mundo próprio. Imaginar, isto é, produzir imagens mentais, depende da capacidade simbólica e está associado a processos cognitivos, emocionais e conativos. Imaginação reprodutora e criadora conjugam-se na nossa capacidade de atribuir significados e de planear, decidir e prever o futuro. Pensamento e ação criam o sentido que atribuímos ao mundo envolvente e à nossa própria existência, contribuindo em permanência para a construção da identidade pessoal. A identidade pessoal é o produto, sempre em aberto, da auto-organização que cada indivíduo faz da sua história biológica e relacional. A mente é, em última análise, o lugar do nosso «eu», é o lugar da personalidade e é aquilo que assegura a unidade, a singularidade e continuidade de cada sujeito psicológico como pessoa.